

# A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propria  
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941  
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propria-SE.  
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE

Nº 712

M A I O de 1985

PROPRIA - SERGIPE

## missões movimentam a diocese ponta a ponta

Para comemoração dos 25 anos / da Diocese de Propria um dos movimentos mais notáveis que vêm despertando nossos cristãos é, sem / dúvida alguma, o das **SANTAS MISSÕES**. Algumas paróquias já o realizaram com grandes resultados e as outras o realizarão em breve. São os seguintes os lugares onde já houve missões: Monte Alegre de Sergipe, Pacatuba, Brejo Grande, Itabi, Lagoa Redonda, Lagoa do Mato, Lagoa de Dentro, Mão Esquerda, Ilha do Ouro, Lagoa do Porco, Estiva do Raposo. Para as demais localidades da Diocese, como já foi anunciado, estão programadas também mais Missões.

Para a realização deste movimento missionário estamos contando com o apoio de bispos, sacerdotes, missionários do clero e do laicato, vindos particularmente / do Nordeste.

Sempre acreditamos no valor insubstituível das Santas Missões. Adaptadas aos tempos de hoje, graças aos ventos novos que sopraram na Igreja, depois do Concílio, elas se tornaram, com efeito, um / instrumento da maior valia no campo da Pastoral.

### missionários

Eles constituem um grupo de / pessoas decididas a entrar em contato com o povo, não medindo sacrifícios neste particular. Procuram visitar todas as famílias do lugar, e fazer pregações e palestras diversas para os vários grupos: adultos, jovens, senhoras, / moças e crianças. Um carinho especial é reservado aos doentes. Colocam-se à disposição dos que desejam confessar-se. Promovem confissões comunitárias que são realizadas com um ritual específico, em que a consciência de cada um é despertada no que se refere aos seus compromissos de cristãos.

Cerimônias especiais são realizadas, não faltando a procissão da madrugada, o mutirão para o levantamento de alguma casa para um pobre, quando se dá o caso, nem o dia da irmandade, com participação voluntária de quem puder.

Estabelece-se um intercâmbio de amizade entre os missionários e o povo, o que resulta num aproveitamento maior das missões. As missas

as confissões meticulosamente preparada, as conferências aos diversos grupos, o catecismo dado às / crianças, as procissões da madrugada, tudo isso mais outros expedientes de grande valor psicológico, tudo isso contribui para um despertar positivo da responsabilidade / de cada um perante Deus.

As pregações são fundamentadas no Evangelho, mas feitas numa linguagem ao alcance de cada ouvinte.

### arrancada missionária

Este esforço missionário que se prolongará por todo este ano e possivelmente avançará em 1986, todo este esforço missionário tem por / objetivo principal marcar os 25 anos de existência da Diocese de / Propria. Despertando o povo para a vivência de sua fé em Jesus Cristo, conclamando os cristãos para as suas responsabilidades pessoais e sociais, tem-se como único objetivo ir ao encontro da sede de Deus que é patente em nosso povo e despertá-lo para uma vivência mais de acordo com o Evangelho.

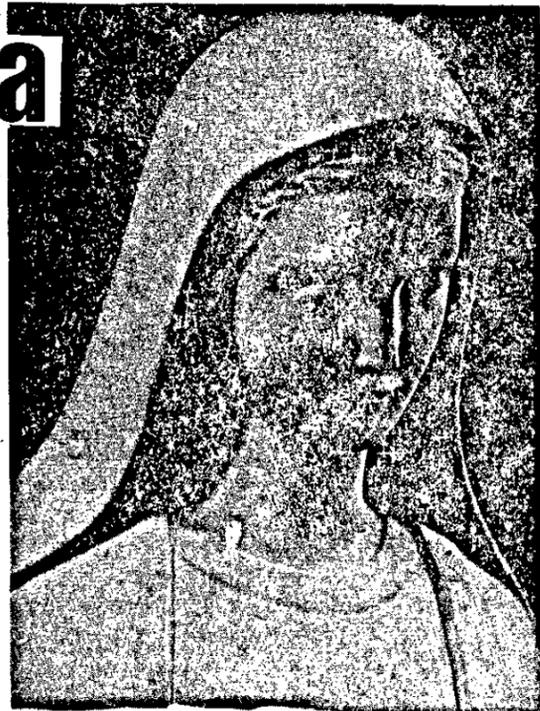
Estamos certos de que todo este esforço contará sempre, como vem contando, com as bênçãos de Deus.

+ José, Brandão de Castro

## A DIOCESE DE PROPRIA CELEBRA SUA PADROEIRA

O tempo vai passando e com / ele vão sendo muitas vezes esquecidos determinados fatos que marcam a vida de uma comunidade. É possível, por exemplo, que / muitas pessoas, a esta altura, não se lembre mais de determinados fatos que marcaram a história da Diocese em determinada / época. Já lá se vão vinte e cinco anos, desde que foi instalada a nossa Diocese, a 16 de outubro de 1960.

Ao chegar aqui, observei com alegria como em todos os recantos por onde eu andava, reinava uma grande devoção do povo a / Nossa Senhora de Fátima. Em Propria e em muitas outras cidades



e em muitíssimos povoados, o dia 13 de cada mês era assinalado com uma concorrida procissão em honra de Nossa Senhora.

É sempre costume que cada Diocese tenha um Padroeiro principal e este é naturalmente escolhido entre os santos que gozem de mais popularidade entre o povo. Vi logo que Nossa Senhora / de Fátima empolgava o povo de nossa região. Reinava um sincero entusiasmo por Nossa Senhora Mãe de Jesus, sob esse título / que, naquela época, era ainda / bastante novo.

Cada diocese do mundo tem um Padroeiro ou Padroeira principal. Não tive dúvidas. A Padroeira da Diocese de Propria só poderia mesmo ser Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Em Roma, apresentei oficialmente o pedido ao Papa João XXIII. E para grande surpresa minha, no dia 12 de dezembro de 1962, era / assinado o documento oficial, / declarando Nossa Senhora do Rosário de Fátima a Padroeira / Principal da Diocese de Propria. E, fato notável, documento idêntico foi dado em favor da Diocese de Fátima em Portugal, mas / com a data de 13 de dezembro. / Assim, a nossa Diocese tem a honra insígnia de ser a primeira Diocese do mundo a receber Nossa Senhora de Fátima como sua / Padroeira.

### O que isso significa

Para nós, cristãos, não basta a alegria de termos alcançado tamanha graça. O que importa é que, em nossa vida, nós procuremos viver como legítimos devotos da Mãe de Deus. E ela espera que cada diocesano desta nossa circunscrição eclesial procure sempre mais e melhor / permanecer fiel a Jesus Cristo.

# CARTA AOS AGENTES DE PASTORAL E ÀS COMUNIDADES



## Introdução

Nos, Bispos da Igreja Católica no Brasil, reunimo-nos, de 10 a 19 de abril, em Itaici, Indaiatuba, SP, para nossa 23ª Assembleia Geral. Foram dias de estudo, oração e vivência da colegialidade episcopal, na escuta do Espírito Santo e diálogo entre irmãos. Tivemos como tema principal "A Liberdade Cristã e Libertação" sob o enfoque de "A Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil". Muito contribuiu para a escolha deste assunto a "Instrução sobre Alguns Aspectos da Teologia da Libertação" da Congregação para a Doutrina da Fé, de agosto do ano passado, cujo estudo vivamente encarecemos. O Conselho Permanente da CNBB já havia pedido a ampla divulgação deste documento e seu estudo pelos Regionais e pela Comissão Episcopal de Doutrina. Procuramos analisar valores e falhas de nossa ação pastoral, refletir sobre questões teológicas e apontar caminhos, a partir das perguntas levantadas no subsídio preparatório ao estudo do tema principal desta Assembleia.

## Aspectos positivos da Evangelização Libertadora

Entre os aspectos de nossa pastoral, que mais vêm contribuindo para impulsionar a evangelização libertadora, identificamos como elementos a serem conservados e aprimorados: as Comunidades Eclesiais de Base; a profética opção preferencial e solidária pelos pobres; o planejamento pastoral participativo, a crescente consciência eclesial dos leigos e a valorização da mulher; o engajamento pastoral dos religiosos e religiosas, especialmente sua inserção em comunidade no meio do povo; a importância da Comunidade como destinatária e agente da catequese: a ligação entre a Palavra de Deus e a vida do povo; a Campanha da Fraternidade e outras iniciativas com ela articuladas: Mês de Maria, Mês Vocacional, Mês da Bíblia, Mês Missionário, NOvena do Natal; a participação mais consciente e ativa na celebração da liturgia e especialmente dos sacramentos; o crescimento do espírito missionário e de corresponsabilidade pastoral (Igrejas-Irmãs, Programas de Inter-ajuda...); a dinamização da Pastoral da Juventude e da Pastoral Vocacional; a consciência da dimensão soci-

al e política da fé e suas exigências; a Educação Libertadora; maior liberdade pastoral / face ao poder econômico e político; defesa e promoção dos direitos fundamentais da pessoa humana; a atuação pastoral face a difíceis desafios da vida real do povo brasileiro (Pastoral Indigenista, Operária, da Terra, do Solo Urbano, do Menor...)

## Falhas e Tensões

Em meio a tantos sinais de vitalidade eclesial, que manifestam a presença do Espírito / entre nós, encontramos também falhas e tensões. Na Assembleia procuramos analisar suas manifestações e causas, e caminhos que o Evangelho oferece / para superá-las. É preciso reconhecer que onde há vida, há tensões. Existem em qualquer grupo humano. Sempre houve na Igreja modos diversos de fazer teologia e formas diferentes / de pensar e organizar a pastoral. Tensões entre grupos aparecem desde o tempo dos Atos / dos Apóstolos. Existem tensões que, apesar de dolorosas, são sinais de vida e ajudam a comunidade a crescer. Todos precisamos aprender a trilhar o caminho da UNIDADE, que não é o mesmo que uniformidade. Assim, há divergências nascidas da complexidade da realidade sócio-econômico-político-cultural / e eclesial, vista e analisada de ângulos diferentes e a partir de situações, lugares e posturas sociais diversas. Mas há tensões, divergências e conflitos que podem ameaçar a unidade fundamental da fé e a união do amor que Jesus colocou como sinal distintivo de sua Igreja. Elas levam ao surgimento de grupos extremados, de tendências opostas, que se fecham em si mesmos, criticando e condenando os demais. Há, ainda, divergências oriundas / de interpretações teológicas diferentes: umas válidas, outras que suscitam dúvidas ou até parecem esvaziar aspectos essenciais da fé. Ao pensarmos nestas falhas e tensões dentro da Igreja, temos que reconhecer seu aspecto humano e organizacional, porque ela está inserida na sociedade e sujeita a todos condicionamentos dos grupos humanos. Não podemos, porém, esquecer que essa mesma Igreja é mistério e sacramento da presença de Jesus no mundo de hoje.

## Caminhos de Superação

A luz do Evangelho e do Magistério, buscamos pistas de ação ou caminhos para superar estas falhas e tensões. Apontamos os seguintes: em todos os níveis de Igreja, precisamos aprofundar e multiplicar os caminhos de diálogo e correção fraterna. O diálogo exige sabedoria, discernimento e oração. A correção fraterna exige amor, humildade, lealdade e coragem. Ambos supõem espírito de conversão e reconciliação, ajudando a viver nas divergências. Ninguém se considere detentor e único intérprete da verdade. Deve-se evitar interferências imprudentes, ataques pessoais, condenações públicas de orientações e práticas de pastoral dentro de uma mesma Igreja e entre Igrejas locais. O planejamento pastoral amplamente participativo tem-se revelado instrumento útil na superação de tensões e mal-entendidos tanto nas Igrejas locais como a nível nacional. Na fidelidade a Jesus Cristo, somos todos, pastores e fiéis, responsáveis pela integridade de sua Mensagem, de acordo com o Magistério da Igreja. Compreendemos o papel importante e difícil de nossos teólogos nesta caminhada, como difícil é nossa própria função de pastores. Por isso, respeitando a diferença entre o papel do magistério e pastoreio e o papel da teologia, queremos estimular e animar nossos teólogos em sua missão.

## Teologia da Libertação



Um ponto delicado hoje, para nós, é a Teologia da Libertação. Abordamos este assunto em sua conexão com a ação pastoral da Igreja, enfocada como "Evangelização Libertadora", valendo-nos de reflexões anteriormente feitas em nossos Regionais e Diocesanos e do estudo da Comissão Episcopal de Doutrina da CNBB sobre a Instrução. A problemática levantada por esta teologia exige atitude de discernimento e aprofundamento bíblico. Existe uma autêntica Teologia da Libertação centrada neste tema bíblico da Libertação e da Liberdade e na urgência de suas incidências práticas (cf. Instrução III, 4; VI, 7). Esta teologia favorece a evangelização. Esclarece o nexo entre os movimentos que procuram a libertação do homem e a realidade do Reino de Deus.



## CONTINUAÇÃO...

Entretanto, podem surgir ambiguidades e confusões, "desvios e perigos de desvios", como adverte a Instrução da Congregação para a Doutrina da Fé. Tais desvios e perigos se relacionam especialmente com a chamada "análise da realidade". Nesta operação complexa, nem as ciências sociais escapam aos condicionamentos ideológicos. Preocupamos particularmente o apelo à "análise marxista" como instrumento de compreensão da realidade e o apelo à luta de classe, como lei fundamental de transformação da sociedade. (cf. Instrução VII, 6; IX, 2, 3).

### Orientações



Diante deste quadro da teologia e ação pastoral, cujo estudo e aprofundamento crítico / pretendemos continuar, propomos algumas orientações: Prosseguir na reflexão teológica que valorize a vida das comunidades / cristãs, a ação pastoral da Igreja, o compromisso pela libertação do oprimido, numa espiritualidade de experiência do Deus vivo. Evitar, na reflexão / teológica e na ação pastoral, / unilateralismos e reducionismos que neguem ou excluam aspectos essenciais do ministério cristão. Buscar uma síntese integrada dos diversos aspectos necessários à libertação integral: nem só pecado individual, nem / só pecado social; nem só dimensão vertical, nem só dimensão / horizontal; nem só ortodoxia, / nem só ortopraxis; nem só dimensão espiritual, nem só dimensão sócio-política; nem só conversão do coração, nem só transformação das estruturas... Ser fiéis à verdade sobre Cristo, a Igreja e o Homem e, ao mesmo tempo aos apelos de Deus presente / na realidade histórica. Enriquecer a reflexão teológica sobre / a evangelização libertadora com as luzes da Igreja dos primeiros tempos e da Teologia Patrística. Valorizar o estudo da Doutrina Social da Igreja, especialmente no ensino superior e nos institutos de formação de presbíteros e agentes de pastoral. Insistir na importância da filosofia para o estudo e produção teológica e para a crítica dos pressupostos das ciências sociais. Resguardar a reflexão teológica do risco de ideologização que pode acontecer / quando se toma por fundamento tanto a praxis que recorre à análise marxista quanto a visão

do liberalismo capitalista (Puebla 545-546). Distinguir sem se parar, Magistério e Teologia, reconhecendo a autoridade do primeiro e a justa autonomia e pluralismo da segunda. Apresentar as opiniões teológicas como simples opiniões. Evitar, porém, sua divulgação indiscriminada / entre os agentes de pastoral, / especialmente em manuais de catequese, pois isto, poderia desorientar ou congundir a fé do / povo. Valorizar a sabedoria popular e as formas de reflexão / teológica que brotam da vida do povo cristão e o ajudam a ler / sua experiência à luz da Palavra de Deus. Oferecer sólida e sistemática formação teológica / aos futuros presbíteros, insistindo no que é fundamental da / doutrina católica e apresentando criticamente as diversas correntes e opiniões. Cuidar também da formação teológica dos / agentes de pastoral.



### Conclusão

Além do tema central, tratamos de outros temas importantes: o XI Congresso Eucarístico Nacional, a missão do leigo na Igreja e na sociedade, a pastoral da Juventude, a legislação complementar do Direito Canônico, o próximo Sínodo dos Bispos em Roma, o papel da Igreja no atual momento nacional e a constituinte. A importância do tema / central, levou-nos a pedir à / Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral que, recolhendo as contribuições desta Assembleia, prepare subsídios para orientar sobre ele nossas comunidades. Oportunamente, os subsídios serão enviados aos Regionais da CNBB e às Dioceses, para estudo e reflexão num processo semelhante ao da elaboração / do documento "Catequese Renovada". Tais subsídios nos ajudarão a aprofundar o conteúdo da Instrução já citada a acolher o novo documento que a Santa Sé / prepara sobre Liberdade Cristã e Libertação. Ajudar-nos-ão, sobretudo, a continuar com cres-

cente entusiasmo e segurança no caminho da evangelização libertadora. Em nosso Dia de Espiritualidade, orientados pelo Cardeal Carlos Maria Martini, Arcebispo de Milão, meditamos o cântico de Maria, o "Magnificat". Com N. Sra., pouvamos a grandeza de Deus, que olha com bondade para o seu povo e suscita em nossas comunidades a fé e a esperança que nela suscitou. Com ela contemplamos a história, caminho de libertação, onde se manifesta o poder de Deus e o seu desígnio de derrubar soberbos e poderosos, para exaltar os humildes e dar pão a todos os que têm fome. Que nossa Senhora Aparecida, em cujo santuário esperamos reencontrar-nos no mês de julho, no XI Congresso Eucarístico Nacional, ajude toda a Igreja do Brasil nesta caminhada de evangelização libertadora.

## Luta Contra a

## Mortalidade

## Infantil

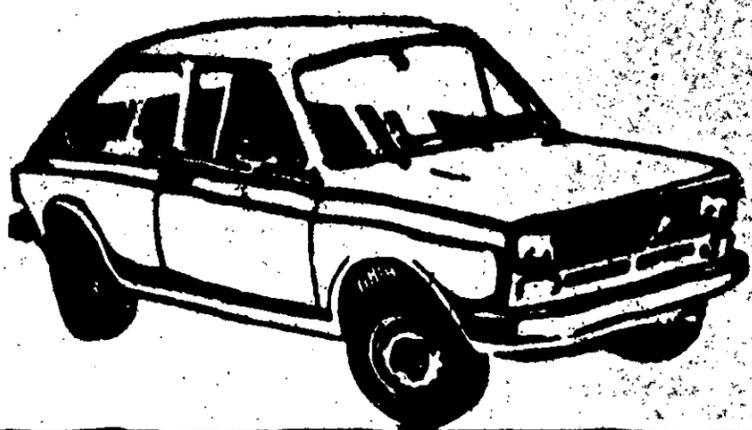


Foi realizado de 20 a 25 de abril do corrente ano, em Londrina no Paraná, um treinamento de coordenadores regionais / para desenvolver um programa / com a finalidade de diminuir a mortalidade infantil, especialmente no Nordeste, onde o número de mortes é o maior do Brasil.

Foi constatado que os meios para diminuir a mortalidade infantil são simples e de baixo custo. Vejamos:

- Aleitamento materno que ajuda no desenvolvimento integral da criança,
- Reidratação oral (dar soro a criança assim que aparecer diarreia),
- Imunização (fazer com que as crianças tomem todas / as vacinas).
- Acompanhar o desenvolvimento da criança através / do peso.

Participaram deste treinamento, aqui da nossa Diocese, Irmã Andréa (Japoatã) e Edna / (MEB) que voltaram com o compromisso de fazer um treinamento com as famílias mais necessitadas de nossa região.



# Posto

# São José

# Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N  
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

**PRÓPRIA - SE**



## BRADE

BRADE

Negro

Corres o risco

De já não mais existires

Há muito tempo

Vêm-te suprimindo a cor

Dizimando a cultura

Fazendo-te absorver

Valores que não são teus.

Há tempos

Que te levam

A renegar:

A tua cor,

A tua raça,

A tua crença,

A tua herança

Que te foi legada

Dos primórdios da existência.

Te negam os vultos

Te tiram o culto

E te jogam num vazio.

Mas tudo é uma trama

Para apagar da terra

A existência de tua raça

Negro

Acorde...

Não poderás existir

Só na cor da pele

Que já se torna

Muito clara

Já perdeste

A robustês do teu corpo

A harmonia facial

Com que sabias

A etnia que pertencias

Perdestes os teus

Clãs totêmicos

Que te mantinha

Em uma família unida

E cada família

Era uma célula

Da grande família

Negro

Olhe dentro de ti

Olhe nos olhos de todos

Que te cercam

Quem são teus pais

Quem são teus avós

Bisavós, Tataravós...?

Retorne a grande família

E brade

Grite

EU SOU NEGRO.

Edu Omô Oguiam

# MARIA

# DA



## LIBERTAÇÃO

O mês de maio é dedicado especialmente à MARIA e a todas as Mães.

Maria mulher pobre, simples, / humilde, confiante e com o pronun- / ciar da palavra SIM ela se fez / disponível, permitiu que Deus fi- / zesse a vontade Dele, dando-nos / de presente seu Filho, Jesus Cris- / to, para nos salvar.

Maria foi mãe sofredora, vendo / o sofrimento do seu Filho. Foi mu- / lher atuante, participando ativa- / mente na transformação de uma so- / ciedade mais humana, mais justa e / mais fraterna.

Hoje Maria está presente em to- / das as mulheres: mulher mãe, mu- / lher operária, mulher lavadeira, / mulher engomadeira, mulher índia, / mulher negra, mulher doméstica, / mulher roceira, mulher escrava / (que levanta às 4 horas da manhã / para adiantar o serviço da casa, / sai para trabalhar e quando volta / faz todo serviço da casa e vai / dormir lá para meia noite.) e con- / vida todas elas a seguirem o seu / exemplo de fé, coragem e de amor.

A mulher tem um papel muito im- / portante na transformação da soci- / edade. É preciso que ela lute pa- / ra conseguir o seu espaço dentro / desta sociedade, participando ati- / vamente do sindicato, das reuni- / ões da comunidade ou do bairro, / nas reivindicações, enfim na luta / por melhores condições de saúde, / moradia, trabalho, etc.

SE CADA UMA DE NÓS DISSER SIM, SE / REMOS VALORIZADAS, RESPEITADAS E / CAPAZES DE MUDAR ESSA SOCIEDADE / INJUSTA EM QUE VIVEMOS.

Edna



Nossa Senhora da Enxada, simbolizando a mulher bóia-fria.

# Frei Damião

Nesses meses de abril e maio, a região da praia de nossa Diocese terá sido abençoada pela graça das Santas Missões pregadas / pelo venerável missionário, o / grande Frei Damião. De 20 a 26 / de abril, foi a vez de Pacatuba e Brejo Grande. Nesse mês de maio, é a cidade de Neópolis que / tem essa graça de Deus.

A caminho dos 87 anos, Frei / Damião continua incansável, a / serviço do povo que espera por e- / le: um pedido de oração, uma bên- / ção, um conselho, ou uma confis- / são. Quando alguém se admira di- / ante da sua força, o Frei respon- / de com toda humildade: " se eu / não fizesse isso, eu não faria / nada, nada!"

Como de costume, o dia nas / Santas Missões começa cedo. Às / 4,15 hs. dá-se início a primeira / procissão de madrugada. Que o si- / no da igreja matriz tenha tocado / ou não, o Frei Damião desperta o / povo com o tradicional bendito: / "Vinde pais e vinde mães, vinde / todos à Missão..." Chegando ao / Santuário, é cantado o Ofício de / Nossa Senhora e a oração matinal; / em seguida vêm os conselhos com / o catecismo. Pelas 5,30 hs. é ce- / lebrada a Santa Missa. Terminada, / o frei começa a atender as pesso- / as que desejam se confessar, até / às 7 hs. As confissões recomeçam / às 8 hs. e vão até o meio dia. / Das duas horas da tarde até o ca- / fé da noite às 6 hs., continua a / fila das pessoas que desejam se / confessar. Dentro desse horário, / se coloca uma reunião com as Se- / nhoras ou com as crianças. Após / o terço da noite, vem o sermão / para o qual acorre uma multidão / de pessoas, desejosas de ouvir a / Palavra de Deus e ver de perto o / grande missionário do Nordeste. / Após o sermão no Santuário, os / homens estão convidados a entrar / na igreja para se confessar. Os / missionários e padres presentes / ficam na igreja até a última pes- / soa ser atendida. O que pode a- / conter à meia noite, ou mais / tarde ainda.

Nos últimos conselhos na hora / do encerramento, o Frei Damião / insistiu demoradamente sobre / dois pontos:

1- a obrigação dos pais que / devem mandar seus filhos / ao catecismo. Para reforçar es- / se conselho, o Frei contou ter / perguntado a um rapaz, um dia: / "O que é a hóstia, a comunhão? / E esse respondeu: "É aquela bi- / chinha que o padre dá na missa!"

2- A obrigação que os católi- / cos têm de frequentar a / missa ou o culto aos do- / mingos e dias santos quando não / tem missa. "É uma obrigação que / todo católico tem!" insistiu / Frei Damião.

Durante o último café que o / Frei Damião tomou em Brejo Gran- / de, as pessoas presentes pergun- / taram se era verdade que tinha / dado a orientação de não varrer / a casa durante sete sexta feira / para não ter praga de cobras... / E o Frei Damião respondeu sorr- / rindo: "inventam tantas coisas / que nunca disse!"

Que a graça das Santas Mis- / sões, neste ano dos 25 anos da / Diocese seja aproveitada por to- / dos